

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**CELSO SUCKOW DA FONSECA****Unidade Descentralizada de Nova Friburgo****CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA				
		ÉTICA				
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS		
GSI8304NF	3º	2014	1º	Não há		
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA					TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
2	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO			
	2	0	0	36		

EMENTA

Aborda as principais linhas do pensamento filosófico empenhadas em categorizar a ética numa disciplina de estudos pautados nos seguintes tópicos:

A noção de ética enquanto uma categoria filosofia vocacionada para reflexão acerca dos propósitos de uma vida virtuosa;

Aborda as principais correntes do pensamento Grego na Antiguidade, com especial atenção a ética aristotélica e seu modelo disciplinador até hoje empregado na base dos projetos pedagógicos das instituições de ensino;

Explicita a ética no contorno da Idade Média pela contribuição de São Tomás de Aquino e Santo Agostinho oferecendo elementos conceituais embaixadores da moral cristã, considerando nesse estudo a formação cultural da sociedade brasileira.

A ética iluminista irrompendo o Século XVII e sua contribuição para os atuais padrões de comportamento, hegemônicos no mundo ocidental.

A crise nas instituições republicanas e a descrença nos valores até então cultuados pela memória renascentista, com desdobramentos em novos padrões de comportamento orientados pelo mercado de consumo;

A relação cliente e fornecedor no segmento de informática e seus balizamentos de ordem ética nos códigos de conduta e de vestimenta;

BIBLIOGRAFIA

CHAUÍ, Marilena . Convite à Filosofia– Ed. Ática. 14 ed. 2011.

BOFF, Leonardo. Saber Cuidar – Ética do Humano; compaixão pela terra. Ed. Vozes. 2008

SPINOZA, Baruch . Ética. Trad. Tomaz Tadeu. 3 ed. Ed. Autêntica. 2013

BENEVIDES, M.Vitória de Mesquita. A Cidadania Ativa. São Paulo: Ática. 1991.

BRUGGER, W.Dicionário de Filosofia.São Paulo. EDUSP.1997.

RIO,Terezinha Azevedo.Ética e Competência. São Paulo.Cortez.1993.

RODRIGUES,N.Filosofia...para não filósofos.São Paulo:Cortez.1992

OBJETIVOS GERAIS

O aluno deverá ser capaz de:

- Compreender: o Plano de Ensino da Disciplina e sua importância para os objetivos do curso.
- Conhecer: as competências, conteúdos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas, em articulação com outras

disciplinas do curso; a metodologia de ensino combinando análise conceitual com aplicação prática em situações vividas por um profissional do segmento de informática; a bibliografia básica e complementar.

METODOLOGIA

A linha didático pedagógica obedecerá ao método construtivista de modo a que professor e aluno interajam de acordo com a proposta temática oferecida em aula.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Aplicação de prova individual (P1); Aplicação de trabalho em grupo (P2); Aplicação de prova individual final (P3)

CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
_____	_____

PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
_____	_____

PROGRAMA

UM ESBOÇO CONCEITUAL DOS TÓPICOS RELACIONADOS:

1 Convite à Filosofia. Chauí, Marilena – Ed. Ática. 14 ed. 2011. (disponível na biblioteca do CEFET – Campus Nova Friburgo)

a) Capítulo V – A existência da ética; p. 379 a 383

* Senso Moral – valores (justiça, honra, verdade, família, igualdade, etc)

- Sentimentos provocados pelos valores (admiração, vergonha, culpa, medo, dúvida, amor, etc)
- Juízo de Fato – algo é ou existe/ o que as coisas são/ como são. Ex: “Está chovendo.”
- Juízo de Valor - Avaliações proferidas na moral, nas artes, na religião, etc. Ex: “A chuva é boa para as plantas.”

Ética vem do grego arcaico *ethos* que, por sua vez, apresenta dois significados:

- O caráter de alguém, ou seja a capacidade da pessoa assumir postura crítica de seus atos em relação as regras sobre as quais vive no meio social.
- O conjunto de costumes instituídos por uma sociedade para formar, regular e controlar a conduta de seus membros por meio da ameaça da punição.

O campo ético, portanto, está posicionado na interseção entre o sujeito moral e os valores morais sob os quais ele se coloca de modo a fazer com que os meios justifiquem os fins. Ex: “Devo ser pessoa honrada na sociedade em que eu vivo de modo a que as pessoas me respeitem, mas para isso preciso de uma conta bancária alta pois só assim alcançarei essa finalidade” (*meio inadequado ao fim que se persegue*)

2 Saber Cuidar – Ética do Humano – compaixão pela terra. Boff, Leonardo. Ed. Vozes – 17 ed. 2008 (disponível na biblioteca do CEFET – Campus Nova Friburgo)

a) Capítulo II – Cuidado: o *ethos* do humano

“Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.” P. 39. Ex: “Nós cuidamos de nossa casa” (atitude enquanto um conjunto de atos).

O autor cita Martin Heidegger (corrente Existencialista da Filosofia/1889-1976) pelo seu livro *Ser e Tempo* – cuidado é a base possibilitadora da existência humana. Para existir, o ser humano precisa de cuidado (desde o nascimento, porque somos um animal extremamente frágil ao nascer, até a morte – como o necessário ritual de luto onde se vivencia com muita dor o ciclo da vida que se encerra, pelo menos nesse plano terreno).

3 Ética Spinoza, Baruch. Trad. Tomaz Tadeu. 3ed. Ed. Autêntica. 2013 (disponível somente para consulta na biblioteca do CEFET – Campus Nova Friburgo)

Proposição 17: “Deus age exclusivamente pelas leis de sua natureza e sem ser coagido por ninguém.” Pág. 39

Para o autor, se Deus age segundo sua própria natureza, então suas leis devem ser seguidas pois delas erradiam a sabedoria suprema. Então cabe ao ser humano conhecer as leis divinas, mas não cabe compreender suas motivações, na medida em que assim o fazendo estaria cometendo uma heresia, já que a ninguém é dada a capacidade de conhecer o mundo tal como o conhece o Pai Criador.

Exemplo: “não matarás – compreender que essa regra refere-se a impossibilidade de um ser humano matar seu semelhante. Admite, porém, a possibilidade de se matar um outro animal que não humano para saciar a fome ou oferecer em sacrifício. Trata-se de uma interpretação do texto da norma divina sem, contudo, buscar compreensão sobre o porquê Dele assim prescrever essa regra de conduta aos humanos.

I – A crise institucional vivida no mundo coloca em cheque a confiabilidade no sistema de representação. A presidência da república é desacreditada, assim como os partidos políticos também o são. Essa conta de descrédito inclui outras instituições como o Poder Judiciário (só lembrar da última capa de noticiário com o juiz desfilando pelas ruas com o carro de 1 milhão de reais).

A medida da decepção com as estruturais formais de poder em nível planetário pode ser aferida pelas obras de John Kenneth Galbraith (A era das incertezas) e Eric Hobsbawm (A era dos extremos).

Qual o padrão de conduta a ser seguido? Nesse curto circuito no sistema de representação sobram poucas opções: desde o fanatismo religioso com suas preces de salvação da alma, até o clamor pela volta dos militares.

Tanto numa hipótese como em outra fica a marca histórica inconfundível das sociedades pré capitalistas, onde a adoração a um ser superior capaz de conduzir a pessoa ao caminho de sua redenção estampava na sociedade humana a idéia de rebanho. Ou seja, a ordem social não é alcançada senão pela vontade de um ente superior que a impõe aos seus subordinados, e estes, por sua vez, incapazes de compreender a si próprios, limitam-se a obedecer aos comandos.

Segundo o professor Paulo Freire (ver em Pedagogia do Oprimido), a própria difusão em larga escala da instituição educacional foi criada com o propósito de aprofundar essa síndrome de obediência, na medida em que disciplinava a pessoa para conformação, bem no sentido etimológico quando se quer dizer que alguém foi empurrado para dentro de uma forma, daí a conjugação de com-formar. Vasco Moretto (Avaliação de aprendizagem: uma relação ética) exemplifica a visão de Freire em coleta de dados referentes a didática de ensino usada até hoje nas escolas brasileiras, numa herança medieval do modo como se conduzia a formação escolar na linha do adestramento.

A referência mais consistente de padrão de conduta foi definida pela cultura do consumo. Zygmunt Bauman (Modernidade Líquida/ Vida para o Consumo) localiza na instituição mediática a definição do culto a aquisição de serviços e produtos como titularidade de conceitos acerca da natureza humana, assim classificados em:

O **ter** em detrimento do **ser**. Em outras palavras, a pessoa é aquilo que ela tem;

O **parecer ter** em detrimento do **ser**. Onde a pessoa aspira o modo de vida de quem tem, mas por não alcançar tal padrão de consumo contenta-se em reproduzi-lo ao nível da aparência;

O **parecer ser** em detrimento do **ser**. Talvez a deformação mais grave do ser humano quando ele passa a se identificar na imagem que projeta de si mesmo enquanto alguém melhor do que ele.

José Roberto Nalini (Ética Geral e Profissional) esclarece que as normas não pretendem explicar nada, mas provocar um comportamento. Desse modo, as normas de consumo definem padrões comportamentais fazendo surgir uma nova categoria moral na vida social. O citado autor lembra a contribuição de Emanuel Kant para quem a expressão moral de origem latina diz respeito ao conjunto de princípios (normas), enquanto a ética de origem grega diz respeito a aplicação prática desses princípios, quando o destinatário da norma, numa postura crítica a ela, se pergunta sobre quais os resultados práticos são alcançados pelo cumprimento da norma. Daí os ensinamentos de Kant para o papel a ser desempenhado pela ética, já que a ela não se pode atribuir a tarefa de cumprir normas, “mas de descobri-las e elucidá-las”. (apud.pág. 30)

Ao acadêmico fica fácil compreender essa distinção entre moral e ética, uma vez que, por exemplo, ao estudar as leis da física ele não se contenta em obedecê-la somente, mas de compreendê-la como ordem de uma dada realidade que procura explicar os fatores que lhe dão forma e conteúdo.

- Adela Cortina (Ética aplicada y democracia radical) faz um alerta para a confusão entre **a moral** e **o moral**, onde para essa última expressão se verifica o sinal que dá as pessoas o estado de ânimo para enfrentar as vicissitudes da vida. Exemplo: “o cara entrou com **o moral** elevado para vencer a luta e por isso venceu”.

II - Moral absoluta ou relativa:

O exercício prático passado para a turma na aula retrasada teve, entre outros objetivos, colocar em análise o

enfrentamento entre as teses de Moral Absoluta e Moral Relativa muito bem expostas por Ortega y Gasset na divisão abaixo:

- **Moral absoluta:** O ser humano, quando poupado de qualquer estado patológico (lembrar o caso da psicopatia), detém uma bússola natural, uma espécie de moral intuitiva orientando-o a discernir o certo do errado independentemente do contexto sócio cultural em que ele esteja inserido.
- **Moral relativa:** A pessoa é também suas circunstâncias. Em outras palavras cada um de nós é o somatório das experiências traumáticas ou empolgantes da vida, cujos resultados são as lições que se extraem dessas experiências a se projetarem para o futuro. Portanto, sob as condições da moral predominante as pessoas moldam suas identidades assumindo posição de identificação ou posição insurgente.

III - A crise institucional e a crise de valores

Outra grave crise que, ao lado da crise institucional, assombra a humanidade é a de valores. Um jovem analista de sistemas estadunidense confiou ao advogado e jornalista Glenn Greenwald (Sem Lugar para se Esconder) os segredos da espionagem da NSA. Edward Snowden, autor das denúncias, virou celebridade e vive hoje escondido em algum lugar da Rússia. O país defensor da liberdade (EUA) revela-se detrator dela quando planeja e executa um programa de monitoramento da vida privada de quem quer que seja. A farsa do valor da liberdade escandaliza o mundo e põe a prova uma corrupção visceral de todo o modelo de vida norte americano.

Mais recentemente no chamado escândalo do Swissleaks, outro jovem analista de sistemas chamado Hervé Falciani repassa ao Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (www.icij.org) uma lista de correntistas do HSBC, revelando, entre os titulares das contas em bancos opacos pelo mundo, um número considerável de brasileiros. Segundo o próprio denunciante desde os idos dos anos 80, do Brasil saíram milhares de contas secretas até o paraíso fiscal da Suíça. Lamentavelmente os brasileiros ganham de goleada de qualquer outro estrangeiro em número de contas e volume em dinheiro depositado. Jornalistas renomados, intelectuais de respeito, misturados a contraventores e traficantes de drogas? Os grandes jornais, até então notabilizados como fontes inquestionáveis das “verdades” abrigam empresários sonegadores, em esquemas milionários de lavagem de dinheiro e formação de quadrilha? Os fatos jornalísticos, a isenção da notícia..., tudo isso não passa de uma farsa?

Pode ser que o nome desses jovens analistas de sistemas fique guardado na galeria dos grandes heróis da humanidade e que a partir deles haja uma releitura dos valores a que renovadas instituições devam defender. O futuro é incerto, mas tudo isso faz lembrar o conceito de ética em Kant, assim definido como modo de proceder de alguém, onde “as pessoas são sempre o fim último e nunca podem ser utilizadas como se fossem instrumentos. Tudo que é útil tem um valor monetário, logo o que não é útil não tem valor monetário e por isso mesmo é digno. Exemplo.

As normas morais vigentes (sejam jurídicas, religiosas, etc.) nos dizem que a vida humana não tem preço. Por isso que não se pode vender sangue, mas sim doá-lo. A honra não tem preço, portanto não se pode medir a dignidade de alguém pela sua conta bancária e por aí vai.

Nesse cenário de crise de valores e institucional urge a filosofia trabalhar o campo da ética para que as escolhas sobre o que é fundamental à vida humana possam ser feitas a partir de critérios racionais, sob a inspiração das maiores conquistas da humanidade reveladas na promoção da virtude e não dos vícios como séculos atrás vaticinou Aristóteles. Mas isso é assunto para próxima aula onde falaremos sobre a formação das instituições modernas e os valores morais da sociedade brasileira.